

## **III – METODOLOGIA**

### 3.1 – Instrumento a utilizar

Para a realização deste trabalho de investigação vamos utilizar o método de aplicação de uma escala de auto-conceito.

O instrumento escolhido de entre os existentes foi o “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale 2” (PHCSCS-2) (Anexo A). A escolha deste instrumento é devido à faixa etária que vai ser estudada (12 aos 17 anos) e também pelo facto de estar já adaptada para a população portuguesa (Veiga, 2006).

Na referida adaptação, o *PHCSCS-2* foi analisado em vários parâmetros (consistência interna, estabilidade teste-reteste, validade de construto e externa), tendo revelado boas qualidades psicométricas. “*O PHCSCS-2 é também um dos instrumentos de medida do auto-conceito mais utilizados na literatura psicológica sobre este construto*” (Veiga, 2006).

Esta escala foi criada e desenvolvida pelo psicólogo americano Piers (1969, 1988) e apresenta, tanto na sua versão original como nas posteriores, seis factores. São eles: aspecto comportamental (AC), estatuto intelectual e escolar (EI), atributos e aparência físicos (AF), ansiedade (ANS), popularidade (POP) e satisfação e felicidade (SF) que no conjunto somavam 164 itens, posteriormente reduzidos para apenas 80 (Burns, 1988; Veiga, 1995 cit. por Morato *et al.*, 2002). A 2ª edição contem apenas 60 itens. Trata-se de uma escala de tipo Thurstone (itens dicotónicos). Conforme o enunciado do item seja ou não aplicável ao sujeito, este deve assinalar “sim” ou “não”. A cada resposta na direcção do auto-conceito positivo, dá-se um ponto.

Assim os itens correspondentes a cada dimensão do auto-conceito são distribuídos da seguinte forma:

- **Aspecto comportamental – 13 itens** (12, 13, 14, 18, 19, 20, 27, 30, 36, 38, 45, 48, 58) Percepção que a criança tem dos seus comportamentos em casa e na escola e da responsabilidade que assume pelos mesmos.

- **Ansiedade – 8 itens** (4, 7, 10, 17, 23, 29, 56, 59). Aborda questões sobre a insegurança, medos e inquietações em relação ao próprio e a diversas situações. Está também relacionado com emoções e expectativas negativas.

- **Estatuto intelectual – 13 itens** (5, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 34, 39, 43, 50, 52, 55). Referente à forma como a criança se auto-percepciona em relação ao aproveitamento escolar. Diz respeito também, à admiração que considera ter pelos colegas de turma, como consequência das suas ideias e capacidades intelectuais.

- **Popularidade – 10 itens** (1, 3, 6, 11, 32, 37, 41, 47, 51, 57). Estes dez itens estão relacionados com a forma como a criança se vê nas relações com os colegas e na facilidade em estabelecer amizade e, ainda como se sente em termos de popularidade e é incluído e desejado nas actividades e desportos de grupo.

- **Aparência física – 8 itens** (8, 9, 15, 33, 44, 46, 49, 54). Refere-se à forma como a criança vê o seu aspecto físico.

- **Satisfação - felicidade – 8 itens** (2, 28, 31, 35, 40, 42, 53, 60). Aborda o nível de satisfação que a criança evidencia, sendo tal como ela é, e também o nível de felicidade geral que a criança manifesta.

A divisão da escala em factores, além de permitir obter um valor do auto-conceito geral, permite avaliar o auto-conceito específico de cada factor e verificar a existência de discrepâncias entre eles e possíveis relações.

Depois de ser pedida autorização às escolas, aos clubes envolvidos e aos encarregados de educação dos alunos para a aplicação deste instrumento, este foi aplicado segundo as orientações de administração (Anexo B) do PHSCS-2. As orientações mais importantes a ter em conta são as seguintes:

- Dizer às crianças que as respostas ficam confidenciais.
- Relaxar os sujeitos dizendo que não se trata de um teste e que não há respostas certas ou erradas.
- Evitar utilizar o termo *teste* ao referir-se à Piers-Harris 2. Em vez disso escolher uma palavra mais neutral, tal como *pesquisa* ou *questionário*.
- Pedir à criança que siga a leitura das instruções, enquanto se procede à sua leitura em voz alta.
- Responder a algumas questões postas pelas crianças, especialmente as mais

novas, pois poderão ter alguma dificuldade de leitura.

- Lembrar que não existe tempo limite para a aplicação da Piers-Harris 2, cada um deve seguir o seu ritmo.

O instrumento utilizado, assim como as orientações de administração encontram-se em anexo (Anexo A e B), assim como os resultados individuais (Anexo C) e as respectivas autorizações (Anexo D).

O alcance normal no Piers-Harris 2 na dimensão auto-conceito global é considerado entre 40 e 60 (Piers *et al.*, 2002).

### 3.2 – Caracterização da amostra

A amostra que vamos utilizar para a realização deste estudo é composta por 120 indivíduos entre os 12 e os 17 anos, residentes no concelho de Cabeceiras de Basto, distrito de Braga, todos a frequentar o ensino básico ou secundário.

Estes 120 alunos são formados por três grandes grupos (Quadro 9): 1 - grupo dos Não Praticantes (NP), 2 - Praticantes Desporto Escolar (PDE) e 3 - Praticantes Clube (PC). Todos são formados por 40 indivíduos cada, sendo metade do sexo masculino e metade do sexo feminino.

**Quadro 9 – Caracterização da Amostra**

<b>Sexo</b>	<b>Não Praticantes</b>	<b>Praticantes Desporto Escolar</b>	<b>Praticantes Clube</b>	<b>Total</b>
<b>Masculinos</b>	20	20	20	<b>60</b>
<b>Femininos</b>	20	20	20	<b>60</b>
<b>Total</b>	40	40	40	<b>120</b>

Ao observarmos o Quadro 10, e a distribuição dos atletas em relação à modalidade praticada vemos o seguinte:

- o grupo PDE pertence a equipas de futsal (infantis e iniciados masculinos) e voleibol (juvenis femininos), enquanto
- ao grupo PC pertencem as equipas de futebol do Atlético Cabeceirense (iniciados e juvenis masculinos) e grupos organizados de dança (Grupo de Dança Infantil e Juvenil do Ginásio Companhia Atlética).

Caracterizando a nossa amostra em termos de frequência dos treinos e competições vemos que o grupo PC tem mais tempo de treino, assim como maior número de competições mensais quando comparado com o grupo dos PDE.

Quando comparamos o grupo PDE masculinos com o grupo PC masculinos essa diferença ainda é mais visível sendo o tempo de treino dos PC masculinos o dobro em relação aos PDE masculinos e o número de competições mensais cerca do triplo, estando em vantagem o grupo dos PC masculinos.

Em relação aos grupos PDE e PC femininos essa diferença não é tão acentuada mas mesmo assim há diferenças a registar principalmente no número de treinos semanais que são o dobro no grupo dos PC femininos em relação ao grupo PDE femininos.

O tamanho dos grupos onde estão inseridos os atletas estudados por nós é também bastante diferente quando comparamos o grupo dos PDE e dos PC, havendo uma clara tendência para haver um grupo maior nos PDE. Este facto deve-se a toda a organização do desporto escolar em Portugal que tenta envolver o maior número de alunos nas actividades, descurando-se por vezes o número de alunos a incluir numa equipa, condicionando desta forma não só a metodologia de treino a utilizar como a qualidade da intervenção do professor/treinador.

**Quadro 10 – Tempo de Treino Semanal e Competições**

	<b>Praticantes Desporto Escolar (PDE)</b>		<b>Praticantes Clube (PC)</b>	
	<b>Masculinos</b>	<b>Femininos</b>	<b>Masculinos</b>	<b>Femininos</b>
<b>Modalidade:</b>	Futsal e Voleibol	Voleibol	Futebol 11	Dança Aérobica
<b>Treinos Semanais:</b>	1x90min 1x45min	1x90min 1x45min	3x90min	3x90min
<b>Média Competições Mensais:</b>	1 jornada concentrada por mês (2 jogos)	1 jornada concentrada por mês (2 jogos)	3 ou 4 jogos por mês	1 a 2 apresentações por mês
<b>Tamanho dos Grupos</b>	Muito Grande	Grande	Médio	Médio

Através da análise dos quadros 11, 12 e 13 vemos que a média de idades da amostra é de 14,5 anos, sendo o desvio padrão de 1,5. A maior percentagem dos indivíduos da amostra tem 16 anos (28,3%), logo seguido dos 15 anos (20,8%) e dos 13 anos (19,2%). A menor percentagem cabe aos indivíduos com 17 anos (5%), 12 anos (11,7%) e 14 anos (15%).

**Quadro 11 – Média e Frequência de Idades Total**

		Idade						Total
		12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	
<b>Total</b>		14	23	18	25	34	6	120
		11,7%	19,2%	15%	20,8%	28,30%	5%	100%
<b>Mínimo</b>		<b>Máximo</b>		<b>Média</b>		<b>Desvio Padrão</b>		
12 anos		17 anos		14,50		1,489		

**Quadro 12 – Média e Frequência de Idade do Género Masculino**

Género		Idade						Total
		12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	
<b>Masculino</b>	NP	1	7	5	7	0	0	20
	PDE	4	7	4	5	0	0	20
	PC	4	3	4	5	4	0	20
	Total	9	17	13	17	4	0	60
		15%	28,3%	21,7%	28,3%	6,7%	0%	100%
<b>Mínimo</b>		<b>Máximo</b>		<b>Média</b>		<b>Desvio Padrão</b>		
12 anos		16 anos		13,83		1,19		

**Quadro 13 – Média e Frequência de Idade do Gênero Feminino**

Gênero		Idade						Total
		12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	
<b>Feminino</b>	NP	0	3	4	2	11	0	20
	PDE	0	0	0	3	12	5	20
	PC	5	3	1	3	7	1	20
	Total	5	6	5	8	30	6	60
		8,3%	10%	8,3%	13,3%	50%	10%	100%
<b>Mínimo</b>		<b>Máximo</b>			<b>Média</b>		<b>Desvio Padrão</b>	
12 anos		17 anos			15,17		1,463	

Quanto aos anos que frequentam, 31,7% dos alunos encontram-se no 8º ano de escolaridade, 21,7% no 11º ano, 15% no 10º ano, 10,8% no 9º ano e no 7º ano, 5% no 6º ano, 3,3% no 12º ano e apenas 1,7% no 5º ano de escolaridade (Quadro 14).

**Quadro 14 – Escolaridade Frequentada**

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
5º ano	2	1,7	1,7
6º ano	6	5,0	6,7
7º ano	13	10,8	17,5
8º ano	38	31,7	49,2
9º ano	13	10,8	60,0
10º ano	18	15,0	75,0
11º ano	26	21,7	96,7
12º ano	4	3,3	100,0
Total	120	100,0	



### **3.3 – Tratamento dos Dados**

A análise dos dados foi realizada utilizando o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 16.0.

O procedimento de avaliação utilizado consistiu na estatística descritiva para os dados de idade e género resultados do questionário de “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale 2” (PHCSCS-2) .

Para comparação das médias obtidas nas dimensões avaliadas foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney-U (Wilcoxon W) ( $p < 0,05$ ), tendo em conta ser o mais adequado para este tipo de estudo com uma amostra de 120 indivíduos.